

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Tarde Class.: AM - Militares  
Data 18.06.90 Pg.: 51

## Deputado repudia documento que ameaça povos indígenas

O deputado Emiliano Jose (PSB) repudiou através de telegrama remetido ao presidente da Câmara Federal, Paes de Andrade, a ameaça explícita contra as organizações indigenistas que atuam na Amazônia feitas por integrantes da Escola Superior de Guerra num documento intitulado "Estrutura do Poder Nacional para o ano 2000". No documento, os integrantes da ESG consideram a possibilidade do recurso extremo da guerra para superar as pressões que impedem a conquista dos objetivos nacionais permanentes na Amazônia, incluindo como alvos as organizações indigenistas e preservacionistas.

Emiliano mostrou-se particularmente preocupado ao lembrar "que o golpe militar de 1964 começou assim com estudos de alto nível de organismos militares e mais ainda, ao se intearar que o documento teve a participação do professor Marcos Coimbra, secretário-geral da Presidência da República. O Congresso Nacional deve exigir explicações", disse o deputado —, e a sociedade deve repudiar a tese militarista da guerra. Segundo ele, não se trata apenas de um inocente estudo teórico, pois ao identificar os alvos da guerra, os militares citam o narcotráfico, o contrabando e as organizações indigenistas sendo que, contra o primeiro, a guerra já está em andamento na América Latina.

O deputado do PSB da Bahia saudou a iniciativa do deputado Fábio Feldman de soli-

cular a Câmara Federal que exija explicações a ESG e militares envolvidos, e incorporou-se à campanha de esclarecimento que está sendo realizada pelas organizações não-governamentais indigenistas como a CIMI, ANAI e outras. Os indigenistas ressaltam que nas cinco páginas intituladas "Objetos", do Capítulo "Políticas e Estratégia para a Amazônia", o documento menciona três vezes a possibilidade do recurso da guerra contra organizações preservacionistas que, segundo o trabalho, "atuam a favor da internacionalização da Amazônia, do retardamento do seu desenvolvimento e criação de enclaves indígenas e antropológicos".

Segundo Emiliano, sobra até para a imprensa, já que o documento identifica um certo apoio da mídia nacional e de uma parte da área artística e intelectual, assim como de setores da igreja e de multinacionais, aos pleitos dessas organizações que defendem governo próprio em áreas indígenas da Amazônia. Para o deputado, a linha do documento lembra muito certos documentos pré-golpe militar de 64, que falavam na ameaça comunista. Agora, o pretexto é outro, o da ameaça da internacionalização da Amazônia com — não podia faltar — apoio de organizações da Europa, Japão e Estados Unidos. Sintomaticamente como em 64 o documento também afirma que o objetivo é um "Brasil moderno e democrático".